

52ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO NORTE ENERGIA S.A.

No dia 14 de dezembro de 2023, reuniu-se o Comitê de Operação e Manutenção, por videoconferência, secretariado por Ricardo de Souza Dias. Presentes os membros abaixo elencados, em consonância com o Acordo de Acionistas. Presentes, ainda, o Diretor Administrativo Financeiro e de Relações com Investidores Luiz Fernando Rolla e equipe, o Diretor de Operação e Manutenção Wady Charone, o Superintendente de Manutenção Wagner Lellis e o Superintendente de Operação Sandro Deives.

O Comitê de Operação e Manutenção, após discutir o assunto, emitiu os seguintes apontamentos acerca do item constante da pauta da reunião.

1. Assuntos para recomendação

i. **Proposta Orçamentária 2024.**

Desconsideração de eventuais ganhos regulatórios sub judice (EVT e TEO Itaipu); conversão de dívidas a partir de julho de 2024 (R\$10 BI) à uma taxa de R\$300 MM; contingenciamento do CAPEX; sem *impairment*; *Standstill* de janeiro/25 a junho/25.

No tocante ao *standstill*, o Diretor informou que essa seria uma solução para a companhia, pois a baixa do mercado gera uma perda de receita considerável, devendo haver uma renegociação com o BNDES. O índice da companhia é o maior do setor correspondente a 1,3% o que impacta em muito o caixa. O Diretor informou a necessidade de revisar os planejamentos em função das estruturas atuais.

No que tange à recuperabilidade dos investimentos, demonstrou os impactos sobre a estrutura econômico-financeira: o teste de *impairment*. Nessa demonstração, destacou o custo do financiamento do BNDES; outro destaque foi sobre o custo ponderado de capital, o que ainda está em discussão junto à auditoria para eventual aprovação da alternativa a ser proposta pela companhia.

A Simulação do DRE 2024 – 2026 decorreu de alguns itens extraordinários. A companhia está apresentando um prejuízo de cerca de 800MM, muito em face da diferença das premissas do Plano de Negócio originário e o que se percebeu na realidade, pois a previsão nela estava para lucros em torno de R\$ 1 Bi. O contrato de financiamento do BNDES leva em conta as receitas decorrentes de contrato de longo prazo. Contudo o componente do acordo com a Eletrobras, que foi objeto de arbitragem perdido pela companhia, tem efeito significativo no resultado da companhia.

Em seguida demonstrou os impactos no Plano de Negócio, cenário 1 (projetado) – capitalização BNDES em julho 2024 + *Standstill* BNDES janeiro/2025 a junho/2025, quando será melhorado o serviço da dívida e o resultado de caixa será utilizado para correção da dívida com o BNDES com ações preferenciais resgatáveis. Porém, a um custo de R\$300 MM a ser pago ao BNDES a título de taxa onerosa. Afirma que essas duas ações resolvem as questões das perdas, apontando o lucro a partir dessa previsão, inclusive com distribuição de dividendos a partir de 2026.

Os valores sumarizados do PMSO e CAPEX foram apresentados na sequência, sempre comparando a proposta 2024 com os valores orçados de 2023. Não foram comparados com a tendência 2023. Em relação ao CAPEX contingenciado, destacou a discussão sobre o custo socioambiental, especialmente no que tange às atuações em funções de governo que foram incluídas nas condicionantes. Destacou o cumprimento do TCA, hidrograma B e o PDRSX, compromisso que foi assumido para financiar projetos com a comunidade anualmente em torno

de 25MM. Contudo, ponderou que a pedido do Comitê de Meio Ambiente, seria esclarecido os eventuais riscos e impactos relacionados ao contingenciamento das ações socioambientais e quais os projetos seriam alvo dessa medida. Informou sobre alguns pleitos em relação à construção da barragem; no que concerne aos projetos novos destacou a inauguração em 05/12 da usina fotovoltaica de São Joaquim, o que reduzirá custos e dará cumprimento em acordos realizados com município, Estado e organismos, ajudando a reduzir o OPEX da sede de Altamira.

Destacou a necessidade da adequação da estrutura do refeitório que foi projetado para mais de 6 mil pessoas e hoje há a utilização de cerca de 350 pessoas, o que torna o custo muito elevado; do telhado do ambulatório que foi removido por evento climático, por ser ainda provisório. Destacou os principais gastos nas áreas de: aquisição de máquinas e equipamentos, ativos administrativos, segurança corporativa, informática e outros.

No que se refere ao PMSO, destacou os custos referente à primarização, que levou a redução de serviços.

Apresentou a avaliação comparativa dos gastos com pessoal dos orçamentos 23 x 24 x tendência 23. Informou sobre a primarização da equipe de O&M, operadores de drones que foram bem treinados e de inteligência e segurança corporativa, que era terceirizada a gestão, fazendo uma demonstração comparativa. Em relação a primarização de 21 (vinte e um) colaboradores da área de segurança corporativa, informou que tal medida não fazia parte da proposta original de elevação do *headcount*, mas que foi tomada por necessidade de retenção dos profissionais em razão dos investimentos de capacitação feitos pela NESA, embora a diminuição dos gastos com serviços de terceiros não tenha compensado a elevação dos custos de pessoal. Destacou os investimentos em TI, com aumento de quadro de pessoal (mais 6 colaboradores), com instalação de internet para comunidades indígenas e de defesa contra *cyber* ataques e a contratação temporária de especialistas da operação por um período de 2 anos. Mantendo um quadro de 490 colaboradores na sua totalidade, distribuídos entre CAPEX e PMSO, desses 92 são CAPEX, que são transitórios e haverá desligamento quando finalizado.

Em seguida, apresentou o fluxo de caixa 2024, já levando em conta os juros do BNDES. Não foi apresentado o fluxo de caixa plurianual, pois ponderou que é imprescindível conhecer a solução para recomposição das receitas da companhia. Também apresentou o contingenciamento do jurídico, com os valores dispostos.

No que se refere ao orçamento da O&M, informou que existem 183 empregados próprios e 345 de terceiros para atender: 24 turbinas, 02 casas de forças, 36 diques de barragens, 4 canais de transposição, 33km de taludes, 17 estruturas de drenagens e outros.

Destacou que o modelo de gestão está compreendido em 3 macroprocessos (O&M, Comercialização e Socioambiental), demonstrando como funcionam a distribuição de custos em cada uma dessas áreas.

Na sequência, o Superintendente Wagner Lellis apresentou a Análise PMSO da Diretoria de Operação e Manutenção, destacando as seguintes comparações: Proposta Orçamentária 2024 x Nota Técnica da Primarização; Proposta Orçamentária 2024 X Orçamento aprovado pelo CA 2023; Proposta Orçamentária 2024 X Tendência 2023.

Ao final o Diretor Luiz Fernando explicou o painel, com a explicação das premissas adotadas, que reflete o *Book* enviado aos membros.

Recomendação: Diante dos esclarecimentos prestados, os membros presentes recomendaram o encaminhamento ao Conselho de Administração para deliberar a proposta Orçamentária 2024, no tocante ao orçamento de PMSO e CAPEX da Diretoria de Operação e Manutenção.